



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18002 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliana de Sousa Alencar Marques - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES(AS) E ALUNOS(AS) DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo

A pesquisa em tela trata dos impactos da pandemia do COVID 19 na educação básica. Teve como objetivo investigar os impactos da pandemia no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem realizado nas séries iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Teresina e municípios circunvizinhos. Em termos de metodologia, a pesquisa foi qualitativa. O instrumento de produção de dados foi o questionário online com 20 questões: 17 fechadas e 3 abertas. Participaram da pesquisa 70 professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Como procedimento de análise de dados optou-se pela Análise textual discursiva de Roque Moraes (2003). Os resultados apontam que a pandemia colaborou para o aumento da exclusão e evasão escolar, trouxe impactos negativos na condição afetiva dos docentes, o que pode levar ao aumento de casos de adoecimento.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto; ensino fundamental I; ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo social que se realiza única e exclusivamente na realidade humano-social. Quando se apresenta de forma organizada, sistematizada, planejada e historicamente situada assume a forma de educação escolar. Vigotski (2018) considera que uma boa educação escolar, isto é, o ensino

que gera aprendizagem e desenvolvimento, antes de ser um direito, precisa ser encarado como uma necessidade humana, tendo em vista que sem a mediação dessa atividade nossa humanização fica comprometida. Partindo desse pressuposto, questionamos como avaliar a educação escolar nos dois anos em que o mundo foi assolado pela pandemia do covid-19.

No Brasil, em março de 2020 foi decretado situação de calamidade pública, o que levou a adoção do isolamento social. Essa medida necessária para preservação da vida humana retirou da escola milhões de jovens e professores, fechou exatamente 99,3% das escolas de Educação Básica, obrigando as escolas brasileiras a adotarem estratégias não presenciais de ensino, conforme dados de resultados verificados em pesquisa recente realizada pelo INEP acerca dos impactos da pandemia na educação básica.

São inúmeros os relatos de pesquisa publicados em 2020 (Barreto, Amorim e Cunha 2020; De Jesus Pereira, Narduche e De Miranda, 2020; Da Silva, Da Silva Neto e Dos Santos, 2020; Pereira, Santo e Maneti, 2020; Grossi, Minoda e Fonseca, 2020) apontando para o aumento de casos de adoecimento de docentes, abandono escolar, violência familiar, insegurança alimentar e a baixa qualidade dos processos educativos, sobretudo dos alunos matriculados no sistema público.

O que podemos constatar com esse cenário é que o contexto de pandemia do COVID-19 serviu para agravar de forma brutal as desigualdades de acesso a um ensino de qualidade no sistema público brasileiro, e no caso dessa pesquisa, no ensino destinado aos estudantes matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Teresina e municípios circunvizinhos. Em face dessa realidade, nesta pesquisa procuramos responder a seguinte questão: quais os principais impactos da pandemia no processo ensino e aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Teresina e municípios circunvizinhos?

Como alternativa de encontrar respostas para essa questão, objetivamos investigar os impactos da pandemia no processo ensino e aprendizagem realizado nas séries iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Teresina e municípios circunvizinhos. Acreditamos que os resultados desta pesquisa nos darão condições de sugerir estratégias de reestruturação dos processos pedagógicos nas escolas públicas em Teresina.

2 METODOLOGIA

Nesta investigação, optamos pela abordagem qualitativa, que segundo Malhotra (2006) apud Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 257) significa “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”. Ademais, Minayo (2009) caracteriza a pesquisa qualitativa como algo que não pode ser

quantificado, mas que trabalha com os significados, motivos, crenças, valores sendo localizado na realidade social dos seres humanos. Isto é, ela investe na descoberta das perspectivas dos participantes, seus significados, se interessando no modo como as diferentes pessoas se posicionam, analisando os dados de forma minuciosa, em toda sua riqueza.

Quanto à técnica de produção dos dados, utilizamos o questionário na coleta de dados, que para Gil (1999, p. 128) é nada mais que uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Nesse sentido, optamos por questionário produzido pelo *google forms* para recolher informações necessárias para elucidarmos o problema de nossa pesquisa. O fato de ser *on line* é um critério que colabora com a sua utilização, pois, seu envio por email facilita a comunicação, a rápida distribuição e a devolutiva que também acontece por email.

Nosso público-alvo no envio do questionário foram professores do Ensino Fundamental I da rede pública e privada da cidade de Teresina do estado do Piauí. Porém, pelo alcance desse tipo de técnica de produção de dados, recebemos devolutivas de docentes de outras cidades circunvizinhas, totalizando 70 respostas, distribuídas entre as cidades de Teresina, Canto do Buriti e Nazária. O questionário foi distribuído por e-mail e grupos de WhatsApp. O questionário composto por 20 questões, dentre as quais, 17 questões são fechadas e 3 questões abertas, ficou disponível para consulta durante 60 dias. Após esse período, passamos à leitura das repostas dos questionários, e tomando como norte a análise textual discursiva de Roque Moraes (2003), categorizamos os resultados em função de dois eixos temáticos: características da atividade pedagógica durante a pandemia; Natureza dos impactos da pandemia no processo ensino e aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, tratamos de descrever, analisar e interpretar os dados produzidos na pesquisa empírica. Na primeira subseção, analisamos os dados que apontam para as características do processo ensino e aprendizagem durante a Pandemia do covid-19. Na última subseção, os dados reúnem informações que evidenciam a natureza dos impactos que a pandemia provocou em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

3.1 Características do processo ensino e aprendizagem durante a pandemia

Todos os docentes participantes da pesquisa ministraram aula de forma remota. Em relação à qualidade das aulas, 33 docentes (47,1%) declararam que as aulas não foram realizadas, apenas o envio de atividades xerocopiadas. Ademais,

22 (31,4%) responderam que as aulas eram gravadas para que os alunos acompanhassem posteriormente. E por fim, 15 docentes (21,4%) disseram que as aulas eram gravadas em tempo real.

Esse dado já revela que um dos impactos que a pandemia trouxe para o processo ensino e aprendizagem dos estudantes nas séries iniciais foi a total suspensão das aulas. Sem aulas presenciais, os docentes avaliam que não é possível afirmar se houve aprendizagem por parte dos alunos, pois, sem o contato com os alunos, sem a interação pedagógica necessária, não é possível avaliar a qualidade do processo pedagógico.

Para a grande maioria dos docentes participantes da pesquisa, o processo ensino e aprendizagem foi muito prejudicado pelo formato remoto devido a enorme dificuldade dos alunos em acompanhar as aulas, em acessar internet, em realizar as atividades que eram encaminhadas para casa. Os docentes relatam que a falta de domínio da tecnologia por parte de professores e familiares, a sobrecarga de trabalho, o aumento da precarização do ensino e aprendizagem, a ausência de interação entre professores e alunos foram os principais impactos produzidos pela pandemia ao processo pedagógico.

Nesse sentido, podemos inferir que o processo ensino e aprendizagem durante a pandemia foi caracterizado pela ausência do encontro presencial, pelo envio de tarefas que quase nunca eram devolvidas, pela interação escassa entre professores e alunos, pela sobrecarga de trabalho e pelo grande desafio de interagir com tecnologias, seja pela impossibilidade material, seja pela falta de conhecimento.

Essa realidade confirma o que Silva (2020, p. 145) aponta como grande problemática envolvendo crianças do 1º ano do ensino fundamental, no contexto do ensino remoto. De acordo com a pesquisadora estamos falando do ensino de crianças de 6 anos a ler e escrever por meio de plataformas digitais e materiais impressos, sendo que os pequenos ainda não têm autonomia para ler e escrever, e seus pais não têm uma pedagogia - ou mesmo a escolarização - para ensinar, tornando-se assim uma tarefa quase impossível.

Em síntese, é possível inferir que o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia foi bastante prejudicado em termos de qualidade e de eficácia uma vez que praticamente não houve interação entre professor e aluno, não foi possível a materialização das aulas e tão pouco, foi possível avaliar o nível de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Diante deste cenário, podemos concluir que a humanização de estudantes foi extremamente comprometida uma vez que longe de provocar aprendizagem e desenvolvimento, a atividade educativa pela mediação do ensino remoto provocou o distanciamento entre professores e

alunos, pouca ou nenhuma aprendizagem.

3.2 Natureza dos impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem

De acordo com as respostas dos questionários, a mediação pedagógica foi possibilitada pelos recursos tecnológicos como notebook/computador TV, celular, atividades xerocadas/impresas, livros didáticos. Como nem todos tinham acesso a tais recursos, muitos alunos ficaram prejudicados.

Em relação a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, entre as dimensões mais afetadas os docentes informaram a dimensão intelectual ocupando o primeiro lugar, em segundo, têm-se a dimensão cognitiva; e em último, foi informada a dimensão socioafetiva do aluno.

Com relação aos impactos no processo de aprendizagem e desenvolvimento nas áreas das disciplinas, os docentes informaram que em primeiro lugar foi a área de linguagens, seguida da matemática; geografia e história; e ciências da natureza.

Os docentes consideram que o município conseguiu garantir que menos da metade dos alunos tivessem continuidade em seus processos educativos, sendo que a maioria dos docentes avalia que mais da metade dos alunos ficou fora do processo educacional. Esse dado revela que a pandemia agravou de forma brutal a desigualdade no processo educacional, penalizando, sobretudo, os alunos de baixa renda.

A maioria dos docentes considerara que a pandemia agravou a situação de exclusão e evasão nas escolas públicas, citando como causas, a falta de recursos e materiais tecnológicos, o não conhecimento em fazer o manuseio adequado dessas ferramentas, desinteresse/desmotivação dos alunos e pais ou responsáveis, as dificuldades na aprendizagem (na leitura, escrita, linguagem), entre outros.

Em relação ao modo como se sentiram durante o ensino remoto emergencial, os docentes relataram condição afetiva diversa: sensação de desafio, ansiedade, medo, desgaste físico e emocional, estresse, tristeza etc. E por fim, a pesquisa também evidenciou que os docentes apontam aspectos positivos e negativos na vivência da pandemia e do ensino remoto. Consideram como negativo a falta de interesse e desestímulo dos alunos; falta de apoio e compromisso familiar em acompanhar as atividades de seus filhos; falta de afetividade; excesso de tempo frente às telas de computadores; e condições de ambiente de trabalho inadequados. Entre os aspectos positivos são apontados os desafios que foram superados, novos conhecimentos tecnológicos adquiridos, reinvenção de práticas e metodologias docentes, companheirismo e compromisso, maior interação da família

no qual esteve mais presente com a rotina de seus filhos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que a pandemia trouxe inúmeros impactos ao processo ensino e aprendizagem, o primeiro deles foi o fato de obrigar a vivência do processo educativo de forma remota. Situação emergencial necessária, mas extremamente precária, tendo em vista que nem todos os envolvidos no processo pedagógico como professores, alunos e familiares tiveram acesso à internet ou mesmo domínio dessa ferramenta para se manter conectado à realidade.

Decorrente desse fato, a situação de exclusão escolar se agravou ainda mais, pois, para boa parcela da população em idade escolar os dois anos de pandemia significaram dois anos sem conseguir vivenciar os processos educativos, pois, a educação escolar ficou circunscrita ao envio de tarefas sem as interações necessárias. Os resultados também levam à conclusão de que sem aulas, sem interação com os colegas ou mesmo com professores, os alunos não tinham como acompanhar matérias, aprender conteúdos essenciais à continuidade dos estudos, levando ao comprometimento do desenvolvimento intelectual e cognitivo do estudante, do domínio e conhecimento na área da linguagem.

Além disso, os resultados apontam ainda para o aumento da exclusão e evasão escolar, impactos negativos na condição afetiva dos docentes, o que pode levar ao aumento de casos de adoecimento.

REFERÊNCIAS

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael R. P; RIBEIRO, Elisa A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência, Araxá**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DA SILVA BARRETO, Jurenice; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo; DA CUNHA, Célio. A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 792-805, 2020. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4361693>

DA SILVA, Ellery Henrique Barros; DA SILVA NETO, Jerônimo Gregório; DOS SANTOS, Marilde Chaves. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 29-44, 2020. <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.31695> Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/ipa>.

DE JESUS PEREIRA, Alexandre; NARDUCHI, Fábio; DE MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p219>.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. *Teoria e Prática da Educação*, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020. <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria C. S. *In: PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade/ DESLANDES, Suely F; GOMEZ Romeu; MINAYO, Maria C. S (organizadora)*. 28. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência educ.** 2003, vol.09, n.02, pp.191-211. ISSN 1516-7313.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020. <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: *Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais*. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SILVA, Fábio de Souza. O impacto da pandemia da Covid-19 no sistema público de educação brasileiro. **Revista de Educação ANEC**. v. 29, n. 162, p. 139-158, jun./set. 2020.

VIGOTSKI, L. S. **7 aulas: sobre os fundamentos da pedologia**. Tradução e organização: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-papers, 2028.